

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				BA	CD	03
				2016	Q60	30
				UF	SÍTIOS	Loc
				ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	01/10/2015	INÍCIO	15h	TÉRMINO	17h
ENTREVISTADOR	Tiago Bucci		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 3 – LENÇÓIS – (Palmeiras, Andaraí, Mucugê e Ibicoara)
MUNICÍPIO / UF	Palmeiras - Bahia

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Marcenaria
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Danilo Santos Rocha			Nº	10
COMO É CONHECIDO(A)	Patizeiro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	20/06/85	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Oficina Cajerana, Estrada do Bomba, Caeté Açú, Vale do Capão, Marceneiro				
TELEFONE	(75) 3344 1061	FAX		E-MAIL	oficinacajazeira@gmail.com
OCUPAÇÃO	Marceneiro/Artesão				
ONDE NASCEU	Distrito de Caeté Açú	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde sempre		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	30
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA**5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)**

A entrevista ocorreu no espaço de trabalho do Mestre sendo conduzida pelo antropólogo Tiago Bucci. O referido antropólogo já havia mantido contato com Danilo para o agendamento da visita da equipe do INRC (composta por mais dois profissionais responsáveis pelos registros fotográficos e áudio visual).

O Mestre se colocou solícito em atender as demandas da equipe, quanto ao acesso a todas as dependências da oficina e as perguntas que lhe foram formuladas. Durante toda a entrevista o Mestre esteve bastante tranquilo e cordial com os membros da equipe do INRC.

Danilo é bastante articulado, demonstrando bastante conhecimento e sobre a sua prática profissional. No decorrer da entrevista teve o cuidado de mostrar e demonstrar os usos das ferramentas tradicionais que utiliza e aquelas que guarda de outros profissionais já falecidos.

O espaço onde está localizada a oficina é bastante acolhedor. Fica situada numa ampla área verde que faz parte de uma antiga propriedade da família do Mestre. Local onde seu bisavô construiu um casarão ainda hoje existente.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	30

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Danilo começou a trabalhar com madeira há aproximadamente 10 anos. Antes trabalhava com guia levando turistas principalmente para o Vale do Pati. A atividade de carpintaria e marcenaria faz parte da tradição familiar, seus antepassados (bisavós, avós e seu pai) executavam serviços de manutenção de peças de engenhos de madeira que lhes pertenciam. Antigamente era comum em todas as famílias, alguns membros dominarem o trabalho na madeira mesmo que fosse apenas para fazer a manutenção de seus equipamentos (carro de boi, roda d'água, engenhos e etc.)

Quando trabalhava como guia começou a pensar em uma alternativa de trabalho, na qual pudesse uma atividade diária. Já que, a atividade de guia é remunerada conforme a demanda de turistas.

A história de Danilo com a madeira começa quando num determinado dia seu pai encontrou um tronco de árvore no rio e o chamou para ver, diante do achado, ambos, pai e filho, pensaram em pegar o tronco e aproveitarem para fazer alguma coisa. O tronco estava no meio do rio e tinha sido trazido pela tromba d'água:

“Falei então para meu pai que no rio devia ter vários jogados e que ninguém dava valor. Pensou então que quando pudessem podiam pegar para fazer alguma coisa. Uns 3 a 4 meses depois do ocorrido houve outra chuva que deslocou o tronco uns 400 a 500 metros abaixo. Deixando o tronco em um trecho do rio bem próximo da casa onde hoje funciona a oficina (Na região da Mata). Meu pai com a ajuda de amigos tiraram a madeira do leito d'ório e serram, usando serra de mão e abrirão o tronco com cunhas de ferro (6 metros mais ou menos por 40 de diâmetro) ”.

De posse da madeira, tiveram como primeira meta utilizá-la para fazer um banco. A peça de madeira foi então trazida para o local onde hoje funciona a oficina. Iniciaram o trabalho na madeira fazendo o lixamento com a finalidade de prepará-la para a execução do banco. Por coincidência, sua mãe estava abrindo uma lanchonete na Vila e necessitava de bancos para as mesas. Ele e o pai pensaram que os bancos executados com este tipo de madeira chamariam a atenção dos clientes. Resolveram buscar mais madeira no rio e conseguiram fazer oito bancos que foram colocados na lanchonete. Os bancos despertaram a atenção dos clientes e estes interessados nas peças começaram a fazer encomendas. Danilo coloca que sua jornada para se tornar marceneiro foi longa, pelo fato dele não ter antecedentes no trabalho com madeira. Segundo ele “seu pai sabia manusear o facão, o machado, a enxó e outras ferramentas menores”. Desta maneira seu primeiro aprendizado ocorreu com seu pai. Decididos em trabalhar com madeira, ele e o pai resolveram então retirar as madeiras que encontraram no rio, juntando o equivalente a três caminhões e as trouxeram para casa. Segundo Danilo as pessoas inicialmente falavam que eles estavam ficando malucos. Principalmente em razão de estarem retirando madeiras “podres” e diziam que eles estavam guardando comida para cupim. Eles então começaram a trabalhar todos os dias cortando e lixando as madeiras e deram início a construção de bancos para vender. Dois anos depois o pai comprou o primeiro equipamento, uma moto serra. Neste primeiro período de aprendizado Danilo conta que quando via “uma peça na casa de alguém e ficava olhando e analisando, às vezes se metia embaixo para ver como era os encaixes, que ferramentas foram usadas”. Esta sua atitude se dava pelo fato dele não conhecer as ferramentas e as máquinas. Menciona no seu depoimento que muitas vezes perguntava para alguns marceneiros como fazia, mas eles não queriam ensinar. Ai no dia a dia ele foi estudando, observando e vendo que existiam máquinas que faziam determinados trabalhos na madeira (inclusive na internet). Ele por diversas vezes entrou em algumas marcenarias para ver se aquelas máquinas realmente existiam.

Assim ele foi identificando as máquinas e aprendendo para o que elas serviam. Foi comprando as máquinas na medida do possível com o resultado do seu trabalho. Segundo Danilo, ninguém nunca lhe ensinou a usar a tupia, a furadeira e a serra circular. A própria ferramenta foi quem foi ensinando. O conhecimento que tem na atualidade sobre madeira e para que elas servem, aprendeu como pai: “Como tirar a madeira do rio, a época e o horário de tirar a madeira do rio, qual a melhor forma. Todas as espécies de madeira, o abc eu aprendi com meu pai”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	30
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Os primeiros conhecimentos que Danilo teve para trabalhar com madeira foram passados por seu pai. Os ensinamentos dos ofícios sempre seguiram uma tradição familiar, eram passados de pai para filho. Os bisavôs e avôs de Danilo eram homens que sabiam trabalhar a madeira. Podiam até não ser exímios carpinteiros e marceneiros, mas necessitavam ter algum conhecimento para sobreviverem com as dificuldades que a terra imponha.

Seu avô possuía uma roda d'água e era ele que fazia a manutenção. O pai de Danilo aprendeu com o pai a usar a enxó e a lavar a madeira. O seu avô fazia também encanamento com calha de madeira. Segundo Danilo: "É uma arte que vem da família". Ele possui ferramentas que foram do avô (enxó, algumas cunhas e outras coisas).

Com os conhecimentos básicos que obteve de seu pai, Danilo vai fazer seu próprio percurso para sua formação na marcenaria. Com um pé na tradição se lança na busca de aprimorar e ampliar seu conhecimento utilizando modernas ferramentas de aprendizagem, utilizando inclusive os meios digitais.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

O maior problema que Danilo coloca com relação à atividade da marcenaria é a falta de mão de obra. Segundo ele algumas vezes seu irmão lhe ajuda, mas no dia a dia é somente ele quem trabalha. Ele tem tentado ensinar a algumas pessoas, mais tem achado "meio complicado", as pessoas não ficam trabalhando por muito tempo.

Diante dessa situação de falta de mão-de-obra, aliada a questões sociais, Danilo promoveu um projeto na oficina visando formar jovens do Vale do Capão entre 18 a 25 anos em marceneiros. Uma das questões mais importantes que motivou o projeto foi a constatação, segundo Danilo, de que os jovens residentes no Vale quando concluem o ensino do segundo grau, não tem muitas opções de trabalho, geralmente vão ser guia, servente de pedreiro ou motoboy. Estas atividades, segundo o Mestre, não são reconhecidas como profissão.

A intenção de Danilo foi mudar a "cara do lugar" aonde mora e evitar que estes jovens fiquem de "bobeira", sem fazer nada. O projeto foi elaborado com o propósito de dar formação profissional aos jovens e também possibilitar que alguns fossem aproveitados como profissionais na sua oficina.

O curso funcionou com 10 alunos durante dois meses. Danilo esperava que entre um ou dois pudessem ficar trabalhando na oficina. Segundo ele, dos 10 participantes apenas três foram identificados com potencial para trabalho na área da marcenaria. Terminou ficando apenas com um, que permaneceu durante 10 meses na oficina e depois saiu. Danilo acredita que, a evasão deve-se ao fato de que o trabalho de marcenaria é muito rigoroso e que exige "usar muito a cabeça (muita matemática, geometria e cálculo), além de ser uma atividade perigosa". Os jovens não aguentam e desistem".

Ele imaginava colocar os jovens na oficina trabalhando com peças menores (porta incenso, cabides, puxadores, porta retratos e etc.), aproveitando os restos de madeira, que são muitos. Atualmente estes restos de madeira são queimados por não haver mais espaço onde possam ser armazenados.

Durante a entrevista, outubro de 2015, Danilo comunicou que em 2016 haveria uma nova edição com curso, mas com algumas alterações: diminuição do número de alunos e o ensino com foco na fabricação de peças menores e no aprendizado de fazer "entalhe". O fato de focar no ensino o aprendizado do entalhe deve-se segundo Danilo, ao fato de que peças com executadas com a técnica do entalhe são mais valorizadas e mais caras. Outra razão apontada por ele para o ensino de entalhe foi que para o profissional que domina esta técnica não falta emprego em nenhum lugar, além de que para se trabalhar a técnica do entalhe se necessita de uma quantidade bem pequena de ferramentas, um jogo de formão (com seis peças).

Os dois projetos foram elaborados por ele e uma amiga chamada Melissa que é antropóloga. Ele pensou e ela deu forma no papel, colocando também as suas contribuições. No futuro ele pensa em criar uma associação cuja finalidade será elaborar projetos de cunho social com o objetivo de formar/capacitar jovens em áreas como da marcenaria, corte/costura, artesanato de palha e etc.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	30
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

A oficina Canjerana está localizada em área pertencente a sua família, onde foi construída uma grande casa há aproximadamente 100 anos atrás. Este foi construído com recursos do seu avô oriundos de produtos (mandioca, café e banana) de uma roça que seu referido avô fez nos “Gerais” quando tinha 17 anos. Ele acredita que o avô deve ter feito alguma das peças de madeira que existem na casa, ou ao menos executou concertos algumas peças se estragaram ao longo do tempo. O seu avô também fez uma roda d’água no Capão que hoje não mais existe.

O seu apelido de “Patizeiro” foi colocado por um primo, conhecido como “Toezinho” que também é marceneiro. Ele acredita que o motivo do apelido foi fato dele andar parecendo “patizeiro” (população que vivia no vale do Pati) quando era menino ou também em razão dele ir muito para o Vale do Pati. Suas idas ao Pati tinham a ver com a sua paixão por cavalos, que ocasionou ele se afastar da escola. Seu vizinho criava cavalos e todas as semanas ele ia com ele para o Pati pegar cavalos. Naquela época se soltava os cavalos no Vale do Pati. Os bisavôs de Danilo eram oriundos do Vale do Pati. Um acidente ocorrido com Danilo na sua prática como marceneiro motivou a perda da visão de um dos seus olhos. Em razão do ocorrido, Danilo chama atenção para o uso da cunha de ferro. Segundo o próprio, nunca se deve usar cunha de aço, porque ao contrário do ferro que quando é batido enverga e dobra, o aço se parte e voa. Ele e o pai usaram no início das atividades por quase dois anos somente cunha de ferro. O pai dele comprou uma peça de aço para servir de cunha e ele foi usar para abrir uma madeira, quando bateu no aço o material soltou um fragmento que atingiu um dos seus olhos provocando a perda da visão. Segundo Danilo “é melhor não ter cunha de aço”.

Danilo chama atenção para uma peça de madeira que tem em sua oficina chamada de “macete”. Esta ferramenta é usada para bater no formão que tem a função de abrir buraco na madeira. Esta peça muito antiga possui uma dimensão bastante grande e pertenceu a um Senhor por nome “Tonho da Roda”. A peça foi achada dentro do rio perto de onde ele morava. Ele e o pai estavam procurando madeira dentro do rio com um machado, quando encontraram o macete. Neste mesmo momento o machado desapareceu, eles não o encontraram mais. Danilo fala que “foi uma troca”. Danilo também faz uso de macete para bater no formão e abrir buracos nas peças de madeira, a diferença do que ele usa para o antigo é que o novo deve ter em tamanho e peso 10% da grandeza do que foi encontrado no rio.

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não identificado

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE Atividade contínua desde 2005.

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

- ☒ MEIO DE VIDA
- ☐ PRÁTICA RELIGIOSA
- ☒ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	30
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Carpintaria e marcenaria constituem um dos ofícios mais antigo da humanidade. A prática do referido na Chapada Diamantina está diretamente vinculada ao processo de ocupação ocorrido no Território a partir do final do século XVII, primeiramente com a criação do gado, logo depois a exploração do ouro e no século XIX as descobertas das jazidas de diamante. Como é do conhecimento, por tradição os colonizadores portugueses sempre dominaram com excelência a arte da carpintaria e marcenaria. Este domínio foi peça chave no desenvolvimento da indústria naval que veio permitir as descobertas marítimas pelos mesmos a partir do século XVI. Quando da ocupação da Chapada Diamantina pelos colonos, o ofício era parte do conhecimento de muitos que aqui se fixaram e foi repassado de gerações em gerações, principalmente nos núcleos familiares, constituindo-se no conhecimento que é passado de pai para filho.

Como é do conhecimento de geral a carpintaria e a marcenaria são ofícios extremamente essenciais para a construção civil, seja ela residencial ou de produção. Não importa qual seja a técnicas construtiva, pedra ou barro, o trabalho com a madeira tem que se fazer presente.

O aprendizado de Mestre Danilo com seu pai não é uma exceção, mas uma regra, uma tradição.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

As histórias foram relatadas no item de dados biográficos.

8. PREPARAÇÃO

Segundo Danilo: “Antigamente, se abria a madeira com cunha e machado. Fazia as tábuas depois vinha se lavrando com enxó e depois entrava com a plaina para fazer esquadrias/janelas/portas”.

Segundo Danilo tradicionalmente para se abrir a madeira se faz um risco como machado, se introduz as cunhas na cabeça da madeira (na ponta) e vai com as cunhas de ferro abrindo a madeira. Depois de aberta, se lava a madeira com enxó e vai se aparelhando. Depois da enxó se usa a plaina manual para esquadrias e moveis. Basicamente se usa a machadinha, facão, cunha de ferro, enxó e plaina.

Danilo trabalha com madeira de demolição de casas antigas, inclusive restaurando algumas janelas. Utiliza também este tipo de madeira para fazer móveis.

Na atualidade a madeira é retirada do leito do rio ou na mata, todas elas são madeira morta. São transportadas para a oficina onde são limpas e lixadas, a depender da madeira elas vão ser cortadas e aparelhadas em serra elétrica para virarem tábuas ou peças com sessões diversas. Na medida em que se define o que vai ser fabricadas as peças de madeira trabalhada nas diversas máquinas e equipamentos existentes na oficina (serra circular, tupia, plaina).

9. REALIZAÇÃO**9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Retirada da madeira	A madeira utilizada procede geralmente de dois lugares: do leito do rio ou de área de mata. Muitas vezes nos seus locais de origem e madeira é cortada para facilitar a retirada e o transporte.	Mestre Danilo, o pai e, às vezes, algum auxiliar.
Transporte da madeira	A madeira é retirada do seu local de origem para a oficina.	Mestre Danilo, o pai e, às vezes algum auxiliar.
Limpeza e lixamento	A madeira é limpa e passa por um primeiro lixamento para ser armazenada.	Mestre Danilo e alguns auxiliares.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	30
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Armazenamento da madeira	As madeiras são colocadas em depósitos enquanto se programa a utilização das mesmas.	Mestre Danilo e alguns auxiliares
Preparo da madeira	Muitas vezes as madeiras em função da espécie e dimensão passam por uma fase de tratamento onde são serradas em tabuas ou em peças com sessões dimensões diversas.	Mestre Danilo e alguns auxiliares
Escolha da madeira para confecção da peça.	A madeira é escolhida conforme o uso ao qual se destina a peça a ser confeccionada, tanto no que se relaciona a espécie quanto as suas dimensões.	Mestre Danilo
Desenho da peça	Fase em que são planejadas as formas, dimensões e detalhes das peças.	Mestre Danilo
Execução	A depender da espécie e do desenho das peças se utiliza as diversas ferramentas e maquinas existentes na oficina, tanto as tradicionais como as mais recentes.	Na maioria das vezes somente Mestre Danilo
Acabamento da peça	Inclui o lixamento e polimento.	Mestre Danilo e alguns auxiliares
Entrega da peça	A oficina executa peças por encomendas e por iniciativa própria que são comercializadas.	Mestre Danilo

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADAS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Oficina	Local onde são produzidas as peças, possui nos seus espaços abertos e fechados.	Mestre Danilo e família.
Maquinas e equipamentos	Utilizado para a fabricação das peças, os mais são provenientes da família e os modernos foram adquiridos.	Mestre Danilo

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Madeira	Usada para execução das peças. São denominadas madeira morta por serem provenientes de arvores que morreram a muitos anos.	A natureza. Procurando nos rios e matas.
Machado	Para cortar e lavar madeira	Mestre Danilo
Faço	Para cortar a madeira	Mestre Danilo
Serrote	Para serrar madeira	Mestre Danilo
Cunha de ferro	Para ajudar a abrir a madeira	Mestre Danilo
Enxó	Para desbastar a madeira	Mestre Danilo
Plaina	Para aplainar a madeira	Mestre Danilo
Macete	Para bater no formão	Mestre Danilo
Formão	Para abrir cavas na madeira	Mestre Danilo
Plaina circular	Para aplainar a madeira	Mestre Danilo
Tupia	Para abrir rebaixo nas esquadrias	Mestre Danilo
Serra elétrica	Para serrar a madeira	Mestre Danilo

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	30
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Furadeira	Para fazer furos na madeira	Mestre Danilo
Lixadeira	Para eliminar qualquer aspereza da madeira	Mestre Danilo

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	30
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Hoje, Danilo vive do resultado do seu trabalho na marcenaria.

O que ele mais produz é mobiliário: bancada, cama, mesa, banco e armarinhos de cozinha e banheiro. Também executa guarda-roupas, mais em menor escala, porque são peças mais caras.

Seus maiores clientes são pessoas que vieram morar no Vale do Capão. Porque as peças não são padronizadas, são artesanais e personalizadas. São moveis artísticos. Danilo coloca que uma peça comum um marceneiro leva três dias para fazer, enquanto ele leva seis. Outra particularidade é que a madeira que ele trabalha é seco/morta. Hoje eles pegam não somente as madeiras do rio, mas também da mata que estão secas, resultante de árvores que morreu entre 8 a 15 anos atrás. Como estas madeiras geralmente possuem rachaduras, ele leva muito tempo corrigindo. Segundo Danilo, estes “defeitos da madeira” é o que deixa o móvel mais bonito. Gasta mais tempo na execução e por isto são mais caras. Na atualidade os nativos do Vale estão comprando também suas peças, segundo Danilo “hoje os nativos confiam no seu trabalho”.

As peças que ele mais gosta de fazer e que se orgulha de ter feito pela beleza e qualidade, são as executadas com canjerana. Segundo Danilo, a canjerana é uma madeira especial, “possui uma energia diferente”, quando se encontra uma, ela já está morta a mais de 100 anos.

Ele sente que ali tem uma história e um passado. Ele guarda as peças de canjerana para fazer peças mais artísticas. Os móveis que ele acha bonito são feitos de canjerana.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Segundo Danilo, seus maiores clientes são pessoas que vieram morar no Vale do Capão. Porque suas peças não são padronizadas, são artesanais e personalizadas, são moveis artísticos. Na atualidade os nativos do Vale estão comprando também suas peças, “hoje os nativos confiam no meu trabalho”.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A oficina Canjerana é um marco importante para o Vale do Capão, pela qualidade e beleza das peças que produz e também por ser um local de aprendizado.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
2005	Utilizavam somente ferramentas manuais tradicionais
2007	O Pai de Danilo comprou a primeira ferramenta elétrica, uma moto serra. A partir desse dessa primeira aquisição grande parte do que Danilo obteve com a venda das suas peças foi para comprar máquinas e equipamentos para a oficina.

10. LUGAR DA ATIVIDADE

10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?

Ocorre desde 2005 no local hoje conhecido por Oficina Canjerana, situada no Vale do Capão, distrito de Caeté Açu, município de Palmeiras

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

BA

CD

03

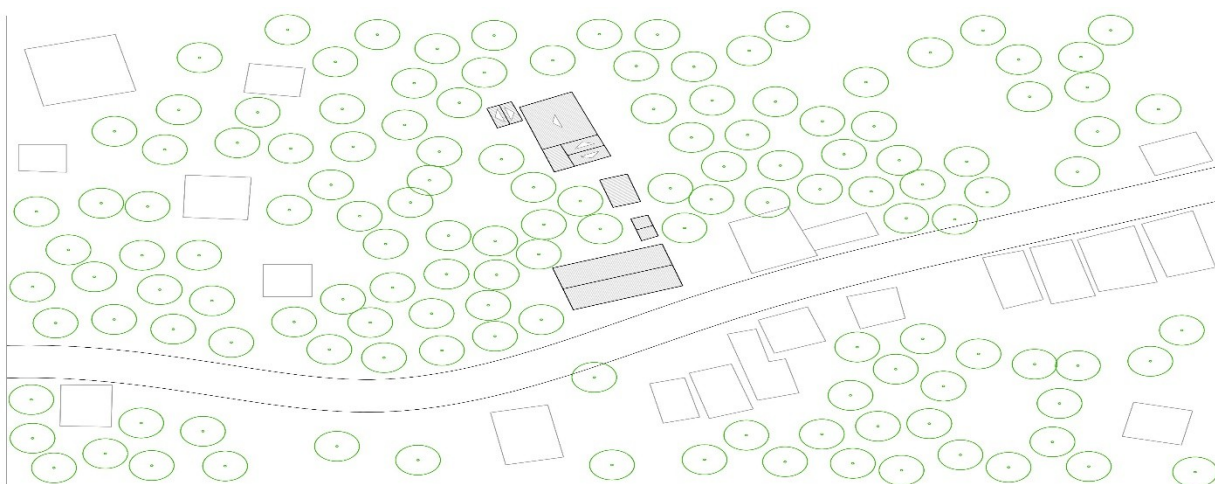
2016

Q60

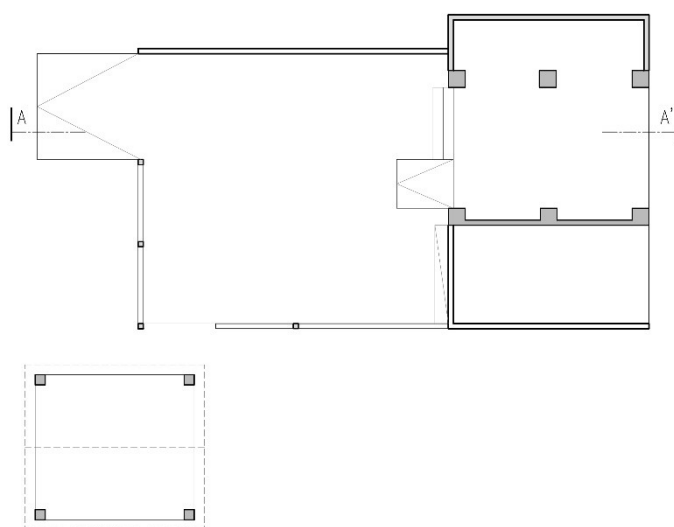
30

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

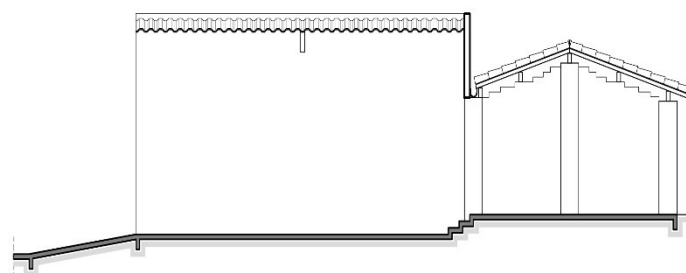
A propriedade é da família de Danilo há várias gerações.

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

PLANTA DE SITUAÇÃO



PLANTA-BAIXA



CORTE AA'

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Todos os moradores do Vale.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	30
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

11.2.HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em Barro cru com adição de água. Em Mucugê para a confecção do adobe foi encontrado, no povoado de Brejo de Cima o acréscimo de fibras vegetais no preparo da massa do barro.	Aurino Pereira de Souza Clóvis Chagas Gilda Barbosa de Souza Gilmar Novaes Santos Ivo Barbosa dos Santos João Batista moura Jose Domingos Rodrigues Silva Mizael Davi Rocha da Silva Valtemir Almeida Dias Vanderlei dos Santos
Taipeiro	Técnica em Barro cru com estrutura de suporte de madeira. Hoje, na região da Chapada, esta técnica está desaparecendo.	Agmar Batista da Soledade
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos queimados em forno à lenha.	Mario Aparecido Batista de Souza
Executor de Blocos de Cimento	O processo de execução é muito semelhante ao da fabricação do adobe. Diferencia-se nos materiais – cimento, pedregulho, areia – e a forma metálica composta por duas partes.	Cleisiane Filgueiras dos Santos Pedro Riberio de abreu Raimundo Rodrigues Macedo Junior Rosangela dos Santos Mendes
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada.	Aberlado Pinto dos Santos Dilson Portugal Neiva Gildásio Batista de Oliveira Jacinto Silva João Ramos de Freitas Juvenal Souza Rocha Manuel Messias Souza Mauricio Alves Lima Pedro Souza Rocha Ronoilson Souza Rocha
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavrar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Cezar Araújo Silva Junior Djalma de Oliveira Edilson Dutra Riberio Geraldo Guimarães Brito Gerser Soares Silva Gilmar Novaes Gilson Almeida Dias Hermos Aquino Chaves de Araújo Jiovaldo Chaves de Araújo João Antônio Pereira Silva Marco Antônio Ferreira Mauricio Alves Lima Nilton Pereria dos Santos Orlando Batista dos Santos Ubiratan Carvalho Silva
Calceteiro	Executor de calçadas com pedra – com desenhos em espinha de peixe.	Eugenio Bispo dos Santos Raimundo Jesus da Silva Filho Sergio Silva Reis

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	03	2016	Q60	30
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Evangivaldo Natividade Souza Gildásio Batista de Oliveira Gildo Barbosa de Souza Ivo Barbosa dos Santos Nascimento Rocha da Silva Raimundo Cruz Santos Raimundo Jesus da Silva Filho					
Serralheiro / Funileiro	Realiza a fabricação, reparos, cortes, soldas de metais para elaboração de portões, mobiliários, calhas, condutores, lampiões, esquadrias, funis, baldes.	Adimilton Silva Antônio Ferreira dos Santos Carlos Alberto Novais Emanuel da Rocha Silva Fabio dos Anjos Silva Joelson Ferreira de Carvalho Mauricio Alves Lima Mauricio Bispo Neves Natalinp Nenus da Silva Remigues Jiri Wenzel Ruzieka Sergio Silva Reis					
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	Edmar Santos Pina					
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas. As últimas construções eram utilizadas para lavar os	Anderson Nascimento Souza Coriolando Rocha de Oliveira Isaías Pereira					
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Delvan Dias de Souza Gildásio Batista de Oliveira Isabel Maria de Jesus					
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus					
Lavadeiras	Atividade tradicional dos municípios da Chapada, hoje, ainda é possível ser encontrada nos municípios de Lençóis e Andaraí. Atividade desenvolvida por mulheres se caracteriza pela lavagem de rua nas margens dos rios utilizando das técnicas de quilar a roupa para alvejar.	Edelzuita Moreria de Souza					
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido entre outros.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	30
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijus – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Agmar Batista da Soledade Ângela Maria Neves de Araújo Célia Rocha de Oliveira Damiana Silva Santos Danilo Santos Rocha Dora Aguiar Medrado Ivo Evangelista dos Santos
Pescador	Atividade ainda existente em alguns rios da Localidade. A pesca se caracteriza por ser artesanal, com gaiolas de cipó e redes de pesca confeccionadas pelos próprios pescadores.	José Antônio Alves Leonor de Jesus Oliveira
Tropeiros	Grupo de pessoas responsáveis pelo transporte de mercadorias no lombo de burros. Até pouco tempo esta atividade ainda era comum no município de Ibicoara. As principais mercadorias transportadas: café, farinha, cachaça.	Joaquim Neves
Coureiro	Ofício que executa roupas, celas e instrumentos musicais de couro	João Chagas da Silva
Ourives	Trabalha com atividades relacionadas com a produção de joias	Jose Antônio Alves

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-PA-Mestremarceneirodanilo-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 01-10-2015 com 26m58s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-PA-Mestremarceneirodanilo-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 01-10-2015 com 33m39s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-PA-Mestrepedreirodtai-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 01.10.2015	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Mestremarceneirodanilo_01	Mestre Danilo	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Oficinacanjeana_02	Oficina Canjeana	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Oficinacanjeana_03	Oficina Canjeana	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-ÁreaexternaOficina_04	Área externa da oficina	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-ÁreaexternaOficina_05	Área externa da oficina	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Edificaçãoresidencialareaoficna_06	Antiga residência da família do Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Edificaçãoresidencialareaoficna_07	Antiga residência da família do Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Edificaçãoresidencialareaoficna_08	Antiga residência da família do Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	03	2016	Q60	30
--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-PA-OFF-Areaantigaoficina_09	Área da antiga oficina	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areaantigaoficina_10	Área da antiga oficina	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
1F-CD-PA-OFF-Areaantigaoficina_11	Área da antiga oficina	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
1F-CD-PA-OFF-Areaantigaoficina_12	Área da antiga oficina	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areaantigaoficina_13	Área da antiga oficina	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areaantigaoficina_14	Área da antiga oficina	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areanovosequipamentos_15	Área dos novos equipamentos	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areanovosequipamentos_16	Área dos novos equipamentos	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areanovosequipamentos_17	Área dos novos equipamentos	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areaparaixamentopeças_18	Local para lixar peças	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areaparaixamentopeças_19	Local para lixar peças	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areadepositomadeira_20	Depósito de madeira	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Areadepositomadeira_21	Depósito de madeira	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Ferramentastradicionais_22	Ferramentas tradicionais	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Ferramentastradicionais_23	Ferramentas tradicionais	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Ferramentastradicionais_24	Ferramentas tradicionais	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Ferramentastradicionais_25	Ferramentas tradicionais	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Ferramentastradicionais_26	Ferramentas tradicionais	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Ferramentastradicionais_27	Ferramentas tradicionais	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Ferramentastradicionais_28	Ferramentas tradicionais	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Enxô_29	Enxó	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Enxôsdiversostamanhos_30	Enxó de diversos tamanhos	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-PA-OFF-Armarioferramentas_31	Armário de ferramentas	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	03	2016	Q60	30
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-PA-OFF-Armarioferramentas_32	Armário de ferramentas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Armarioferramentas_33	Armário de ferramentas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Machadinhocortemadeira_34	Machadinho para cortar madeira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Areadasmaquinaseletricas_35	Maquinas elétricas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Areadasmaquinaseletricas_36	Maquinas elétricas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Plaina_37	Plaina	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Serracircular_38	Serra circular	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Serracircular_39	Serra circular	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Serra_40	Serra	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Serracircular_41	Serra circular	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Execuçãopeças_42	Execução de peças	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Execuçãopeças_43	Execução de peças	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Madeiraserrada_44	Peças trabalhadas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Madeiratrabalhada_45	Peças trabalhadas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Elementostrabalhados_46	Peças trabalhadas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Madeiramorta_47	Madeira morta para serem trabalhadas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Madeiramorta_48	Madeira morta para serem trabalhadas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Madeiramorta_49	Madeira morta para serem trabalhadas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Peçaemexecução_50	Peças executadas na oficina	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Peçasexecutadas_51	Peças executadas na oficina	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Peçasexecutadas_52	Peças executadas na oficina	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-PA-OFF-Peçasexecutadas_53	Peças executadas na oficina	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	30
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Sim. Porque o processo de aprendizado de Danilo conecta a tradição a modernidade.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).
Danilo é extremamente tranquilo, muito seguro nas suas colocações e aberto para relatar a sua trajetória.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não identificado